



A RELAÇÃO HOMEM E AMBIENTE E SUA REPRESENTAÇÃO SOCIAL

THE RELATIONSHIP BETWEEN HUMANS AND THE ENVIRONMENT AND ITS SOCIAL REPRESENTATION

LA RELACIÓN ENTRE EL HOMBRE Y EL MEDIO AMBIENTE Y SU REPRESENTACIÓN SOCIAL

**RICARDO GOMES DOS SANTOS¹
CINTHYA AMARAL SANTOS²
HUMBERTO CÉSAR MACHADO³**

RESUMO

Este estudo aborda a relação do homem com o meio ambiente e sua representação social, destacando a importância constitucional do meio ambiente como bem essencial para a qualidade de vida. O objetivo é investigar as percepções e preocupações de alunos, professores e sociedade em geral em relação ao meio ambiente, utilizando a teoria das Representações Sociais. Essa abordagem sociopsicológica, desenvolvida por Serge Moscovici na década de 1960, explora como o conhecimento sobre o meio ambiente é transmitido e compartilhado pelos grupos sociais. A pesquisa emprega métodos como análise de

¹ Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de Goiás. E-mail: gomesmacaw@hotmail.com.

² Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Mestre em Sociedade tecnologia e meio ambiente pelo Centro Universitário de Anápolis. Especialista em Direito Constitucional e Eleitoral (UCG) e Docência Universitária (UCG). Graduada em Direito (UniEvangélica - 1997). Professora da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: camarals2013@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9875437300154048>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5553-5238>.

³ Pós Doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC GO (2016). Doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC GO (2013). Mestre em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC GO (2006). Especialista em História pela Universidade Federal de Goiás - UFG (2002). Graduado em Filosofia pela Universidade Federal de Goiás (1996). Graduado em Pedagogia pela ISCECAP (2018). Graduado em Letras pela FAFIBE (2019). Membro do Comitê de Ética e Pesquisa e Professor da Faculdade Alfredo Nasser - UNIFAN e professor da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC - GO). E-mail: humberto.cesar@unifan.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9471137419666996>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4349-455X>.

Como citar este artigo:

SANTOS, Ricardo
Gomes dos; SANTOS,
Cinthya Amaral;
MACHADO, Humberto
César.

A relação homem e
ambiente e sua
representação social.

**Revista de Direito
Socioambiental -
REDIS,**

Goiás – GO, Brasil,
v. 02, n. 01, jan./jul.
2024, p. 94-115.

Data da submissão:
16/02/2024

Data da aprovação:
20/06/2024



dados, gráficos e estatísticas para examinar a problemática crescente do mau uso dos recursos naturais, assim como parte de um questionário com amostra selecionada aleatoriamente, não probabilística, para discutir a representação social do meio ambiente e de temas correlatos. A necessidade de ações firmes em defesa do meio ambiente é discutida à luz das recomendações internacionais, visando assegurar a sustentabilidade das espécies no futuro.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Consciência ambiental. Sustentabilidade.

ABSTRACT

This study addresses the relationship between humans and the environment and their social representation, emphasizing the constitutional importance of the environment as an essential asset for quality of life. The objective is to investigate the perceptions and concerns of students, teachers, and society in general regarding the environment, using Social Representations Theory. This socio-psychological approach, developed by Serge Moscovici in the 1960s, explores how knowledge about the environment is transmitted and shared among social groups. The research employs methods such as data analysis, graphs, and statistics to examine the increasing problem of natural resource misuse. Additionally, it includes a section of a questionnaire with a randomly selected, non-probabilistic sample to discuss the social representation of the environment and related issues. The necessity for strong environmental protection actions is discussed considering international recommendations aimed at ensuring species sustainability in the future.

Keywords: Environment. Environmental awareness. Sustainability.

RESUMEN

Este estudio aborda la relación del ser humano con el medio ambiente y su representación social, destacando la importancia constitucional del medio ambiente como un bien esencial para la calidad de vida. El objetivo es investigar las percepciones y preocupaciones de estudiantes, profesores y la sociedad en general respecto al medio ambiente, utilizando la teoría de las Representaciones Sociales. Este enfoque socio-psicológico, desarrollado por Serge Moscovici en la década de 1960, explora cómo se transmite y comparte el conocimiento sobre el medio ambiente entre los grupos sociales. La investigación emplea métodos como análisis de datos, gráficos y estadísticas para examinar el creciente problema del mal uso de los recursos naturales. Además, incluye una sección de un cuestionario con una muestra aleatoria no probabilística para discutir la representación social del medio ambiente y temas relacionados. Se discute la necesidad de acciones firmes en defensa del medio ambiente a la luz de recomendaciones internacionales, con el objetivo de asegurar la sostenibilidad de las especies en el futuro.

Palabras clave: Medio ambiente. Conciencia ambiental. Sostenibilidad.

INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a relação entre o Homem e o Ambiente nos dias atuais e sua representação social. Visa compreender as interações individuais com o ambiente como condição mínima para a existência, possibilitando que se tornem cidadãos dignos capazes de viver em um ambiente ecologicamente equilibrado e com qualidade de vida, direito este expresso constitucionalmente. Dentro deste contexto, a problematização está centrada na luta contra a

degradação ambiental em diversos níveis, apresentando estatísticas alarmantes que apontam para a morte de 9 milhões de pessoas anualmente devido à poluição e às mudanças climáticas decorrentes de atitudes mal consideradas em relação aos estilos de vida modernos e progressistas (FULLER, 2022).

O artigo justifica-se pela necessidade de adotar políticas de reestruturação e conservação ambiental. Propõe-se oferecer conhecimento sobre as diversas mudanças que a sociedade está causando em suas relações com o ambiente em que vive, buscando discutir caminhos para garantir a sobrevivência das gerações atuais e futuras. Neste sentido, parte do pressuposto de que as mudanças advém do despertar de consciência ambiental em cidadãos, líderes políticos e sociais para o elevado grau de degradação ambiental que está desencadeando uma catástrofe global com mudanças climáticas e suas severas consequências em forma de ciclones, tufões, vulcões, temperaturas extremas, chuvas torrenciais e secas severas, impondo grandes desafios físicos, mentais e emocionais.

A pesquisa utiliza a teoria das Representações Sociais, desenvolvida por Moscovici (1976) e Durkheim (1978) e posteriormente refinada por diversos autores, para reabilitar o conhecimento do senso comum e estabelecer uma ponte entre este e a ciência. Os conteúdos foram desenvolvidos com base em pesquisas bibliográficas e de campo, utilizando questionários.

A pesquisa bibliográfica tem como propósito reunir informações e dados que fundamentam a investigação do tema em questão. Utilizando referências teóricas de livros, artigos científicos e outros meios eletrônicos, busca-se identificar questões que orientam o estudo para compreender as relações do homem com o meio ambiente.

A pesquisa de campo, por sua vez, visa coletar e analisar dados sobre fatos e fenômenos que ocorrem na realidade estudada. Através de questionários, são obtidas respostas qualitativas de grupos como professores, alunos e sociedade em geral, capturando a subjetividade de cada participante em relação à sociedade e ao meio ambiente. A amostra foi aleatória e do tipo não significativa.

A pesquisa empregou a técnica de evocação no questionário, onde cada entrevistado foi solicitado a mencionar as cinco primeiras palavras que lhe viessem à mente ao ouvir a expressão "Relação Homem e Meio Ambiente".

Conclui-se que o meio ambiente é um bem essencial para todos e, portanto, estará presente nos debates sobre desenvolvimento e sustentabilidade, temas que geram discussões significativas na busca por soluções para que as gerações atuais e futuras possam continuar construindo e desenvolvendo conhecimentos em prol de um bem-estar comum.

1 MEIO AMBIENTE

Meio ambiente é um termo que tem várias definições, mas pode ser entendido como tudo aquilo que nos cerca, o lugar que ocupamos, isto é, o conjunto dos recursos físicos que possibilitam e amparam a vida. Na verdade, os recursos físicos (Água, ar e solo) e a Vida estão intimamente ligados e em equilíbrio dinâmico, de modo que uma perturbação em algum deles fatalmente irá também perturbar os demais (Alves, 2010). De acordo com Ribeiro e Cavassan (2013), a *natureza* foi compreendida por meio da percepção do ser humano, tornando-se *ambiente* apenas depois de criada uma representação mental que, ao aplicar determinada singularidade (espécie, indivíduo), resultará em *meio ambiente*.

Na perspectiva de Mendonça e Kozel (2009, p. 125), o termo *meio*, acompanhado de *ambiente*, sugere a ideia de que os problemas são tratados parcialmente, ou seja, meio significa “metade”. Contudo, “a expressão ambiental não consegue por si só contemplar todas as particularidades existentes em cada indivíduo” (Ribeiro; Cavassan, 2013, p. 67). Essa concepção está embasada em teorias que consideram o termo meio ambiente algo carregado de sentidos mais amplos, envolto em elementos e fatores que estão em constantes mudança e interação.

O indivíduo, mesmo pertencendo a um ambiente, possuirá seu ambiente particular (com suas especificidades), o qual será, dessa forma, transmutado para o meio ambiente. Mendonça e Kozel (2009) instiga para a incumbência de um posicionamento acerca desse conceito, pois meio ambiente pode ser concebido como a dimensão unicamente da natureza externa à sociedade humana, dissociado da sociedade, ou mesmo integrando elementos constituintes da realidade: a natureza e a sociedade humana (Mendonça; Dias, 2019).

Para Alves (2010), Meio ambiente é um termo que tem várias definições, mas pode ser entendido como tudo aquilo que nos cerca, o lugar que ocupamos, isto é, o conjunto dos recursos físicos que possibilitam e amparam a vida. Na verdade os recursos físicos (água, ar e solo) e a vida estão intimamente ligadas e em equilíbrio dinâmico, de modo que uma perturbação em algum deles fatalmente irá também perturbar os demais. O meio ambiente natural ou físico é constituído pelas águas, atmosfera, elementos da biosfera, solos, subsolos (inclusive recursos minerais), bem como pela fauna e flora. Concentra o fenômeno da homeostase, consistente no equilíbrio dinâmico entre seres vivos e meio ambiente que vivem. Já o meio ambiente artificial, também chamado de antropizado, é compreendido pelo espaço urbano construído, consistente no conjunto de edificações e pelos equipamentos públicos.

Segundo o Artigo 3º, I da Lei 6.938/81 que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, “meio ambiente é o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física,

química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as formas” (Alves, 2010). Dessa forma podemos entender que, Meio Ambiente é a soma dos elementos físicos, químicos e biológicos que interagem entre si, tornando possível a vida na Terra, com os mais diversos ecossistemas que abrigam todos os seres vivos e a matéria orgânica e inorgânica do planeta.

1.1 TIPOS DE MEIO AMBIENTE

O meio ambiente para fins didáticos, pode ser dividido em cinco categorias iniciais de abordagem: natural, cultural, artificial, do trabalho e patrimônio genético. Estes cinco tipos de meio ambiente unidos são a tradução da realidade com a qual vivemos diariamente. Há projetos de lei e até leis já implementadas visando a proteção deles, o que inclui práticas que visam a manutenção para garantir o bem comum.

1.1.1 Meio Ambiente Natural

Aqui no meio ambiente natural, talvez resida o comum elemento de identificação com a natureza, por se tratar diretamente de flora e fauna. O meio ambiente natural envolve, além de fauna e flora, atmosfera, água, solo, subsolo, os elementos da biosfera, bem como os recursos minerais. Recentemente, o Superior Tribunal de Justiça entendeu que “a definição da norma a incidir sobre o caso deve garantir a melhor e mais eficaz proteção ao meio ambiente natural e ao meio ambiente artificial, em cumprimento ao disposto no artigo 225 da CF/88, sempre com olhos também voltados ao princípio do desenvolvimento sustentável (art. 170, VI) e às funções social e ecológica da propriedade” (REsp 1.770.808/SC).

Ao fim e ao cabo, sempre que iniciamos qualquer análise do direito ambiental, começamos pelo estudo do meio ambiente natural. O próprio direito ambiental, em enquanto ramo sistematizador entre os elementos que integram o ambiente, procura evitar o isolamento entre as águas, o solo, a atmosfera, a fauna, a flora, o homem, enfim, todos os seus componentes (Trennepohl, 2023). De acordo com o artigo 225 da Constituição Federal, trata-se de um direito fundamental, impondo a obrigatoriedade de sua proteção, por se tratar de bem de uso comum de todos os povos, sendo essencial à qualidade da vida. Neste sentido todos devem proteger o meio ambiente, no intuito de que garantam para que a sociedade atual e futura possa desfrutá-lo de maneira segura, preservando a sua continuidade.

1.1.2 Meio Ambiente Cultural

Como se disse a divisão do meio ambiente pressupõe também a de um meio ambiente cultural. É dizer, não somente a natureza *stricto sensu* está protegida pela legislação, mas também o patrimônio cultural brasileiro, com os elementos referentes à formação dos grupos nacionais de expressão, criações artísticas, tecnológicas, obras, objetos, documentos, edificações em sentido amplo, conjuntos urbanos, paisagísticos, arqueológicos, paleontológicos, ecológicos e científicos.

No Brasil, essa tendência de proteger bens intangíveis já existe há décadas, a exemplo do Decreto-Lei nº 25/37, que trata do tombamento de bens; e outras formas de expressão e manifestação de identidade do povo brasileiro. Os tribunais já adotaram esse entendimento por diversas vezes, a exemplo do Tribuna Regional Federal da 4ª Região, preservando o patrimônio cultural, por ser “constituído pelos bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação e a memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. Entre esses bens estão as formas de expressão, os modos de criar, fazer e viver, as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados a manifestações artísticas-culturais (art. 216, CF) (TRF\$, AC 5012869-06.2016.4.04.7208). Merecem encaixe, nesse contexto cultural, atividades como música, as religiões, a literatura, o teatro, a dança, entre tantas outras manifestações culturais existentes (Trennepohl, 2023).

Dessa forma entendemos que na Constituição Federal, há uma preocupação do constituinte com a tutela do patrimônio cultural brasileiro, que tem por objetivo a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional, assim, mantendo a identidade dos povos, dando significado ao seu modo de vida e educação para próximas gerações, fazendo com que estes possam evoluir, mas sem perder a essência de seus antepassados.

1.1.3 Meio Ambiente Artificial

Já o meio ambiente artificial representa o direito ao bem-estar relacionados às cidades sustentáveis e aos objetos da política urbana, como na Constituição Federal de 1988 em seus artigos 182 e 183. Além disso, a Lei nº 10.257/2001, que trata do Estatuto da Cidade, detalhou as formas de manejo e os instrumentos de uma política urbana para as cidades brasileiras. Essa parte do meio ambiente artificial, que diz respeito ao espaço urbano que foi construído pelo homem, merece especial atenção, sendo objeto de estudo ao se tratar do novo direito urbanístico, reinaugurado pelo Estatuto da Cidade e merecedor de capítulo próprio.

Também o Superior Tribunal de Justiça aduziu que “inexiste incompatibilidade moral entre direito à moradia e direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, a ponto de a realização de um pressupor o sacrifício do outro, falso dilema que nega a própria essência ética e jurídica do direito à cidade sustentável (Lei 10.257/2001) art. 2º, I). No direito à moradia convergem a função

social e a função ecológica da propriedade. Por conseguinte, não se combate e nem se supera miserabilidade social com hasteamento de miserabilidade ecológica, mais ainda porque água, nascentes, margens de rios, restinga, falésias, dunas e manguezais, dentre outros bens públicos ambientais supraindividuais escassos, finitos e infungíveis, existem somente onde existem” (REsp 1.782.692/PB, Rel. Min. Herman Benjamin, Segunda Turma). O Superior Tribunal de Justiça, em decisão recente, assegurou a garantia ao meio ambiente urbano, decidindo que deveria haver recomposição vegetal em área passível de deslizamento. Tratava-se, na origem, de “ação civil pública, na qual o Ministério Público do Rio de Janeiro, tinha como objetivo a condenação do município do Rio de Janeiro por danos ambientais” (REsp 1.731.097/RJ), (Trennepohl, 2023).

Dessa maneira o parcelamento urbanístico tem por objetivo efetivar o cumprimento das funções sociais da sociedade, fixando regramentos para melhor aproveitamento do espaço urbano e, com isso, a obtenção da sadia qualidade de vida, enquanto valor acolhido pelo princípio do meio ecologicamente equilibrado, expressos nos termos da Constituição Federal do Brasil.

1.1.4 Meio Ambiente do Trabalho

O meio ambiente do trabalho, conforme seu nome indica, é caracterizado pelos espaços onde os cidadãos executam suas atividades profissionais. Quando se busca pela proteção dos lugares laborais e pela integridade física e mental dos trabalhadores, é a preservação deste meio ambiente que estamos praticando. Este Meio Ambiente é constituído pelo ambiente, no qual as pessoas desenvolvem suas atividades laborais remuneradas ou não remuneradas, “cujo equilíbrio está baseado na salubridade do meio e na ausência de agentes que comprometam a incolumidade físico-psíquica dos trabalhadores, independentemente da condição que ostentem” (Fiorillo, 2003). Ressalte-se que a tutela do Meio Ambiente do Trabalho difere da tutela dos direitos trabalhistas.

O mesmo autor diz que as normas e leis que integram o Direito do Trabalho e as relações jurídicas entre empregado e empregador destacam que a tutela do Meio Ambiente do Trabalho refere-se à segurança e à saúde do trabalhador no ambiente em que ele trabalha. O Meio Ambiente do Trabalho é, de forma mais ampla, a forma que o legislador encontrou para designar todos os elementos que compõe o local de trabalho, ou seja, pessoas, máquinas e equipamentos, relações interpessoais, organização e organização do trabalho.

1.1.5 Patrimônio Genético

A maioria dos autores doutrinariamente divide o meio ambiente em quatro categorias, sendo elas: natural, cultural, artificial e do trabalho, mas não deixam de mencionar uma subespécie bastante resente. Trata-se do meio ambiente genético, ou do patrimônio genético. Patrimônio

genético deve ser conhecido como o conjunto de seres vivos, todos, incluindo os homens, os animais, os vegetais, os micro-organismos, que constituem a biodiversidade do planeta. No Brasil, a Lei nº 8.974/95 tratou dos direitos relacionados aos materiais genéticos vinculados à pessoa humana. Atualmente, rege a matéria a Lei 11.105/2005, que regulamenta os incisos II, IV e V do §1º do artigo 225 da Constituição Federal, estabelece normas de segurança e mecanismos de fiscalização de atividades que envolvam organismos geneticamente modificados – CNBS, reestrutura a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança – CTNBio, dispõe sobre a política Nacional de Biossegurança – PNB, ao tempo em que revisou a Lei nº 8.974/95.

É tamanha a preocupação com o avanço dos conflitos que já envolvem essa matéria, que a própria jurisprudência dá conta de sua importância para o direito brasileiro. Assim se pronunciou o Superior Tribunal de Justiça, ao analisar a competência da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) – órgão diretamente ligado à Presidência da República, destinado a assessorar o Governo Federal na elaboração e implementação da Política Nacional de Biossegurança; e da Justiça Federal para dirimir conflitos. Isso implica dizer que, o meio ambiente genético compreende tudo que está relacionado às pesquisas com foco genético, é como se fosse um banco de dados de todas as informações genéticas contidas em todos os seres vivos e procedimentos que os utilizam. O patrimônio genético brasileiro está nos organismos que ocorrem de forma natural no Brasil, ou seja, de seres vivos nativos ou daqueles que adquiriram características específicas no território nacional. Em 2015 foi aprovado pelo Congresso Nacional a Lei 13123, que dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético, sobre a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado e sobre a repartição de benefícios para a conservação e uso sustentável da biodiversidade.

Acessar o patrimônio genético é, por exemplo, a informação contida nas amostras de plantas, animais, microrganismos ou substâncias deles derivadas para estudar do que são feitas, testar para que servem ou para desenvolver produto ou processo comercializável. Dentro desse enfoque, o objetivo é garantir o uso sustentável do fundo genético, permitindo que a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico sejam realizados de forma responsável, preservando a biodiversidade e os recursos naturais.

1.2 ECOSSISTEMA

Um ecossistema é uma unidade autorregulada de organismos vivos (plantas, animais, microrganismos) que interagem entre si e com os componentes não vivos (solo, água, ar) de seu ambiente, formando uma rede de interdependência e troca de energia. De acordo com o paradigma clássico da ecologia, os ecossistemas seguem uma trajetória linear de desenvolvimento em direção a

uma diversidade biológica específica e a um estado de estabilidade conhecido como clímax. Nessa visão, os distúrbios como fogo, infestação de insetos, doenças e até mesmo a ação humana são vistos principalmente como eventos externos que perturbam essa trajetória, em vez de serem considerados características intrínsecas dos sistemas ecológicos (Viglio; Da Costa Ferreira, 2013).

Além de um ecossistema bem variado, o Brasil possui muitas praias com vegetação característica do Nordeste brasileiro, como as praias do litoral pernambucano. Há terra, águas e rios de proporções imensuráveis, como o Rio São Francisco que banha cinco estados (Bahia, Minas Gerais, Pernambuco, Alagoas e Sergipe). É um país ideal para plantar, cultivar e colher os mais diversos produtos agrícolas, bem como para distribuí-los de forma igualitária, justa, com a natureza sendo valorizada e respeitada. Organismos de proteção ambiental, como o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), buscam, incessantemente, por meio de conscientização, leis, regulamentações técnicas e pareceres normativos, preservar as belezas naturais brasileiras. Os principais ecossistemas brasileiros são: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Mata dos Cocais, Pantanal, Mata de Araucárias, Mangue e Pampa.

2 O HOMEM E A DESTRUIÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Quando o assunto é a degradação do meio ambiente, problemas climáticos, efeito estufa, aquecimento global ou espécies em extinção, é difícil não pensar nos hábitos humanos e em seu modo de vida descuidado em relação ao seu habitat. O sistema econômico capitalista levou a sociedade a seguir um caminho que não prioriza a preservação e alternativas sustentáveis. Nos últimos anos, tem se falado mais e mais sobre mudanças climáticas e alternativas de sustentabilidade; contudo, é importante não se esquecer de que o consumismo continua a todo vapor, gerando lucros às empresas e movimentando a economia que prioriza o instante à eternidade.

A própria estrutura política e comercial do Brasil e de muitos outros países do globo, como os EUA, não se movimenta em prol do meio ambiente. Evidentemente, as empresas estão, cada vez mais, criando políticas de conscientização ambiental, todavia, suas principais formas de produção ainda são voltadas ao que é cômodo, ao que diminui os custos e ao que é acessível aos consumidores. Infelizmente, não são todos as pessoas que estão dispostas a cobrir os custos da sustentabilidade e a assumir a responsabilidade por décadas de displicência socioambiental.

Enquanto as comunidades discutem sobre as medidas possíveis para a reversão da destruição do meio ambiente, a terra esquenta. Estudos científicos já apontaram que o aumento da concentração de gases na atmosfera proveniente da queima de combustíveis fósseis, automóveis e, até mesmo, de incêndios florestais, com a ajuda da derrubada de florestas tropicais, resultou no

aumento de 1 grau centígrado na temperatura do planeta, nos últimos 100 anos. Alguns lugares chegaram a aquecer até 2 graus (NOAA, 2024).

Embora esses números possam parecer insignificantes, eles são os principais responsáveis pelo derretimento das geleiras e pelo consequente aumento dos níveis do mar. No entanto, os problemas relacionados às mudanças climáticas afetam cada região de maneira única. Em São Paulo, um estudo conduzido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) em junho de 2010, indica que, entre 2070 e 2100, um aumento de aproximadamente 2 a 3 graus na temperatura regional dobrará o número de dias com chuvas intensas, superiores a 10 milímetros, na capital.

Prevê-se que, até 2030, mais de 20% da área de expansão urbana da Região Metropolitana de São Paulo estará vulnerável a acidentes naturais causados pela chuva. Em média, 11,17% dessas áreas poderão ser classificadas como zonas de risco para deslizamentos. Além disso, o crescimento urbano é um dos fatores que agravam os problemas de enchentes e inundações, devido à dinâmica natural das cheias, às intervenções humanas nos cursos d'água e à alta impermeabilidade do solo urbano. O grande volume de água que escorrerá pelas ruas e bosques durante as enxurradas transportará detritos sólidos, muitas vezes contaminados, que se depositarão na rede hidrográfica e se acumularão em áreas de menor inclinação do leito, prejudicando a vida dos animais próximos e dificultando o tratamento da água (Pensamento Verde, 2013).

3 DESTRUIÇÃO DA NATUREZA PELOS HUMANOS É SUICÍDIO, ALERTA A ONU

O quinto relatório das Nações Unidas sobre o Panorama da Biodiversidade Global (GBO-5) adverte que a busca pela expansão econômica está transformando a Terra em um lugar cada vez menos habitável e insta governos e empresas globais a agirem antes que seja tarde demais. Através das mudanças climáticas, perda de biodiversidade e poluição, os seres humanos estão degradando o planeta, tornando-o menos propício para a vida, de acordo com um novo relatório da ONU divulgado recentemente. Para reverter essa tendência preocupante, são necessárias mudanças urgentes e profundas na sociedade, economia e no dia a dia das pessoas, conforme destacado no documento (SCDB, 2020).

Ao contrário de relatórios anteriores da ONU que muitas vezes se limitavam a descrever problemas sem oferecer orientações claras aos governos, o novo relatório aborda três crises ambientais - clima, biodiversidade e poluição - e delineia as ações necessárias para governos, empresas e indivíduos ao redor do mundo implementarem antes que seja tarde demais. O texto exige, por exemplo, reformas governamentais, mudanças na forma como a produção econômica é

valorizada, transições para energias renováveis, preservação de habitats naturais e transformações na agricultura, pecuária e transporte (SCDB, 2020).

Com base em análises detalhadas de painéis internacionais de especialistas em clima e biodiversidade, o relatório destaca que a transição rápida para energias renováveis e a conservação dos habitats naturais são cruciais para evitar riscos significativos para as futuras gerações. Robert Watson, cientista britânico e autor principal do relatório, alerta para um futuro com eventos climáticos extremos, aumento do nível do mar, perda drástica de espécies e ameaças à segurança alimentar e hídrica se não houver ação imediata e coordenada (SCDB, 2020).

Os problemas do planeta estão intrinsecamente interligados e requerem abordagens integradas para serem resolvidos de maneira eficaz, com destaque para o papel crucial das Nações Unidas. Muitas das soluções propostas podem abordar simultaneamente várias crises, incluindo mudanças climáticas e poluição (SCDB, 2020).

O relatório também destaca estatísticas alarmantes, como os aproximadamente 9 milhões de mortes anuais devido à poluição, a ameaça de extinção de cerca de 1 milhão das 8 milhões de espécies de plantas e animais existentes, e a descarga anual de até 400 milhões de toneladas de metais pesados e resíduos industriais nas águas globais. Além disso, o texto alerta que o planeta está caminhando para um aumento de temperatura de 3,5 graus Celsius em relação aos níveis pré-industriais, muito acima da meta estabelecida pelo Acordo de Paris (SCDB, 2020).

6 A REPRESENTAÇÃO SOCIAL

O conceito de Representação Social refere-se à forma como indivíduos, grupos ou sociedades percebem e interpretam determinados temas ou assuntos, influenciando tanto suas interações sociais quanto seus valores e comportamentos. De acordo com Osti, Silveira e Brenelli (2013), Moscovici e Piaget compartilham uma visão epistemológica similar, entendendo que o conhecimento que temos do mundo é construído através de processos psicológicos. Compreender as representações envolve explorar os processos pelos quais elas são geradas e modificadas ao longo do tempo.

A origem das representações, do ponto de vista sociológico, remonta a Durkheim. Por outro lado, segundo Moscovici (2005), na perspectiva psicológica, Piaget foi pioneiro ao investigar como as representações se formam no mundo infantil, destacando a interação da criança com seus pares e com o ambiente que a cerca.

Jovchelovitch e Guareschi (1995) enfatizam a importância da análise piagetiana para o desenvolvimento das representações. A teoria genética, ao descrever a interação entre os aspectos

cognitivo, afetivo e social no desenvolvimento da criança, se assemelha à estrutura de representação proposta por Moscovici. Segundo Jovchelovitch (2008), ambos mostraram que as representações não são simples reflexos do externo, mas construções simbólicas que refletem a interação entre o social e o pessoal.

Autores como Furth (1978) e Amar et al. (2006), sob a perspectiva piagetiana, explicam que as representações são elaboradas com base nas experiências pessoais dos indivíduos e nas informações adquiridas através de interações sociais, escola e mídia, influenciadas pelas estruturas cognitivas de cada um.

Durkheim (1978) foi o primeiro a trabalhar o conceito de representações, concebendo que cada indivíduo possui dois seres: um individual, referente aos estados mentais pessoais, e outro social, que abrange um sistema de ideias, sentimentos e hábitos que expressam os valores do grupo social ao qual pertencemos.

Segundo Durkheim (1978), as representações "agem como suportes para muitas palavras ou ideias" (Moscovici, 2005, p. 49), sendo instrumentos explicativos que se relacionam a uma rede de ideias e conceitos como religião, mito e ciência. Atualmente, na visão de Moscovici (2005), as representações estão vinculadas a um contexto específico de comunicação e compreensão do mundo, contribuindo para a construção da realidade e do senso comum, sendo fenômenos que evoluem com as mudanças sociais.

Moscovici (2005) destaca que as representações sociais funcionam como uma ponte entre o mundo individual e o social, refletindo uma sociedade em constante transformação. Ao adotar o termo "social", ele enfatizou a dinâmica das representações, diferenciando-se da abordagem estática de Durkheim.

O termo "Representação Social" introduziu uma nova perspectiva nos estudos de representação coletiva de Durkheim, destacando a interação entre indivíduo e sociedade na construção de significados compartilhados e práticas sociais (Camargo, 2005, p. 42).

O universo reificado está restrito ao campo científico, relacionado ao pensamento acadêmico, à objetividade, rigor lógico e desenvolvimento técnico. Segundo Moscovici (1978), a representação social é uma organização de imagens e linguagem que simboliza ações e situações formadas por interações sociais, influenciando indivíduos e grupos na interpretação do mundo ao seu redor.

Durkheim (1978) concebe as representações sociais como fenômenos reais com propriedades específicas, refletindo a vida social e cultural. Elas não são apenas conscientes individualmente, mas também têm uma existência independente, reproduzindo-se e interagindo umas com as outras, influenciando comportamentos individuais e coletivos.

Para Moscovici (1978), as representações sociais desempenham papéis cruciais na familiarização com o novo e na orientação dos comportamentos no cotidiano. Elas estão intimamente ligadas às práticas sociais, moldando não apenas a percepção objetiva das situações, mas também as interpretações individuais e coletivas dos objetos sociais.

Os estudos das Representações Sociais sobre o meio ambiente são fundamentais para compreender como diferentes grupos interpretam e respondem às questões ambientais, assim como para investigar como o conhecimento científico se integra ao conhecimento popular. Essas investigações permitem identificar como as representações sociais do meio ambiente influenciam as práticas pedagógicas de professores e a conscientização pública sobre questões ambientais.

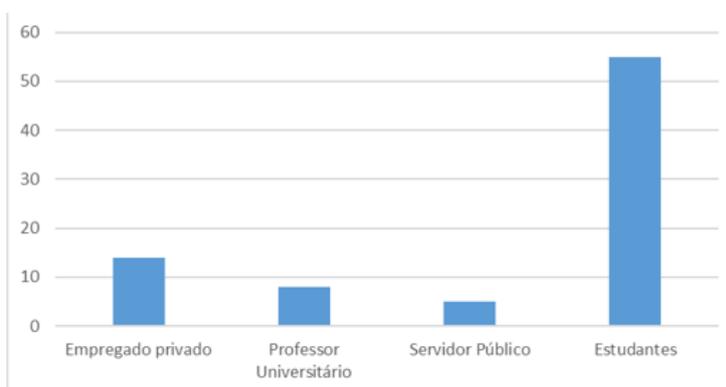
Essa abordagem qualitativa visa explorar as Representações Sociais do meio ambiente entre professores, alunos e a sociedade em geral, proporcionando insights sobre como essas representações influenciam comportamentos e práticas educacionais relacionadas ao tema ambiental.

7 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

7.1 DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

No questionário utilizado nesta pesquisa, foi incluída uma pergunta subjetiva, que era a seguinte: "Quando você ouve a expressão 'Relação Homem e Meio Ambiente', quais são as cinco palavras que lhe vêm à mente?". No total, 82 pessoas responderam a essa pergunta, incluindo 14 funcionários da rede privada, 8 professores universitários, 5 servidores públicos e 55 estudantes universitários.

Figura 1 – Gráfico de perfil dos entrevistados

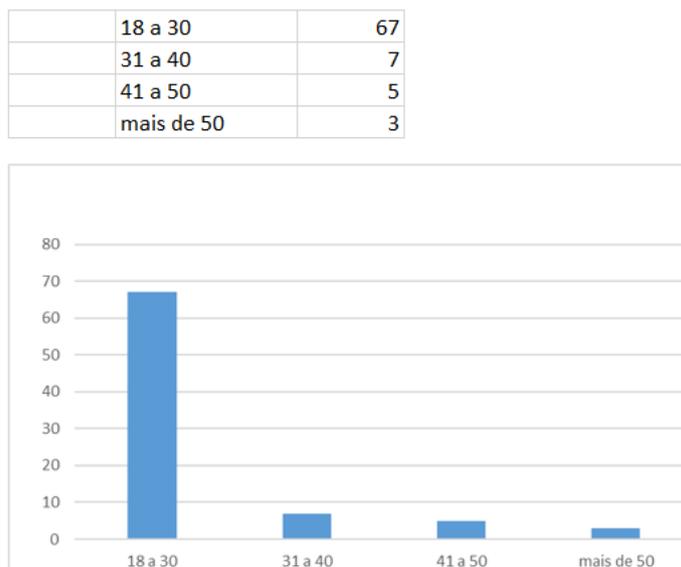


Empregado privado	14
Professor Universitário	8
Servidor Público	5
Estudantes	55

Fonte: Elaboração do autor, 2023

A presente pesquisa dividiu o resultado de seus participantes em grupos de idade, o qual foi feita da seguinte forma: a) 67 dos participantes fazem parte do grupo mais jovem os quais estão entre as idades de 18 a 30 anos; b) 07 dos participantes fazem parte de um grupo de pessoas que estão entre as idades de 31 aos 40 anos; c) 5 dos participantes fazem parte de um grupo de pessoas que estão entre as idades de 41 aos 50 anos; e d) 3 dos participantes estão em grupo com mais de 50 anos de idade.

Figura 2 – Gráfico da idade dos entrevistados

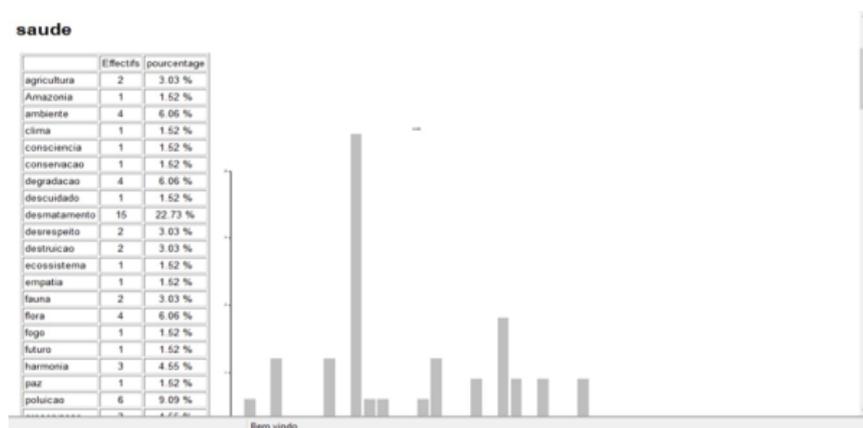


Fonte: Iramuteq, 2023

8 ANÁLISE DE REPRESENTAÇÃO SOCIAL

Passa-se abaixo a análise da possível Representação Social, referente a questão evocativa “Homem e Meio Ambiente”.

Figura 3 – Gráfico da palavra-chave SAÚDE



Fonte: Programa Iramuteq, 2023

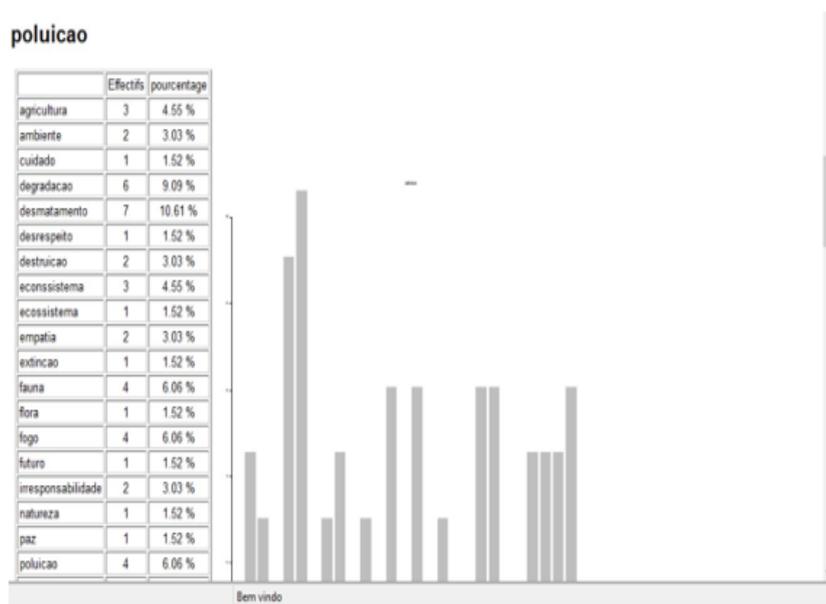
Quando se propõe a falar de saúde, deve-se também falar e observar a saúde ambiental, pois em um ambiente mal cuidado e mal preservado não há como se ter uma vida saudável. Sendo assim pode se observar ao longo da história da humanidade, que os povos ao procurarem o progresso e a busca pela sobrevivência pouco têm-se preocupado com a saúde do ambiente em que atua. A manutenção da saúde ambiental é fundamental para a humanidade porque atinge o dia-a-dia

de maneira direta, advindos daí diversos problemas que surgem devido à falta de consciência em preservar os locais naturais do planeta.

E dentre os principais impactos ambientais causados pela a atividade humana, podemos citar a diminuição dos mananciais, as mudanças climáticas, a poluição do ar e dos grandes centros urbanos, poluição das águas, o agravamento do efeito estufa, erosões e inundações. E são devidos a essas ações impensáveis que o homem vem sofrendo de doenças como, problemas respiratórios, cardiovasculares, estresses, mentais e doenças de origem viral e bacterianas de várias naturezas, dentre outras, as quais podem causar a morte humana.

A próxima palavra de destaque foi “poluição”. Conforme análise da figura 04 abaixo, segue análise representacional.

Figura 4 - Gráfico da palavra-chave POLUIÇÃO



Fonte: Programa Iramuteq, 2023

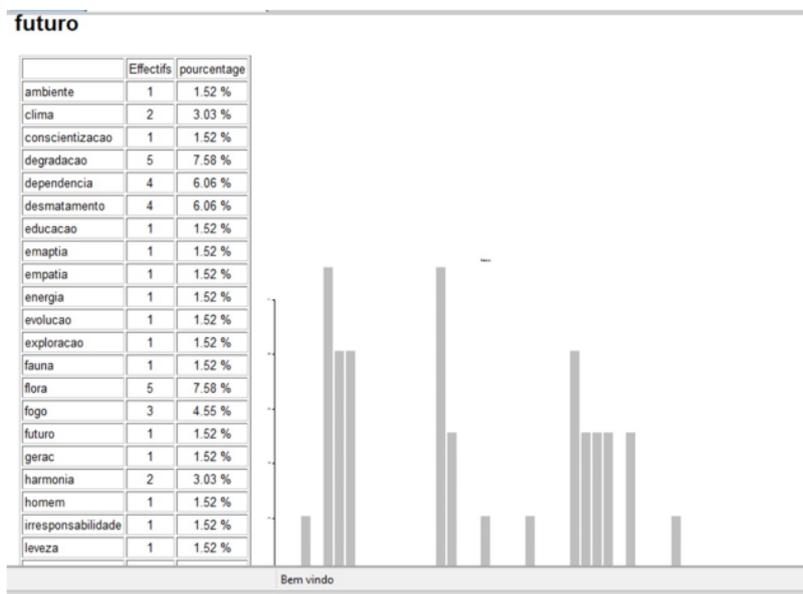
Quando se fala em poluição, sabe-se que é algo preocupante, mas nem sempre tem-se a noção do quanto é grave os efeitos causados por ela. Para se ter uma ideia, poluição é a degradação do meio ambiente que ocorre por meio de alterações químicas ou físicas, devido, por exemplo, ao lançamento de certas substâncias no ambiente, as quais causam danos irreversíveis ao planeta e ao ser humano.

Os principais causadores da poluição são as queimadas das florestas, a emissão de gases tóxicos emitidos pelas indústrias e pelos automóveis, os resíduos tóxicos e lixo jogados nos rios e mares, os desmatamentos e vários outros fatores que contribuem para a extinção das espécies e que representam grandes ameaças a todos os seres vivos. Os impactos são profundos, alterando assim as

condições normais de funcionamento da natureza, e todos são responsáveis pelos efeitos causados por essas mudanças e, sendo assim, é preciso que a sociedade juntamente com o Estado, através dos seus órgãos responsáveis tenham políticas de controle e se conscientizem que a preservação do meio ambiente é fundamental para qualidade da vida no planeta.

Quanto a terceira palavra de destaque, “futuro”, segue-se a seguinte interpretação.

Figura 5 - Gráfico da palavra-chave FUTURO



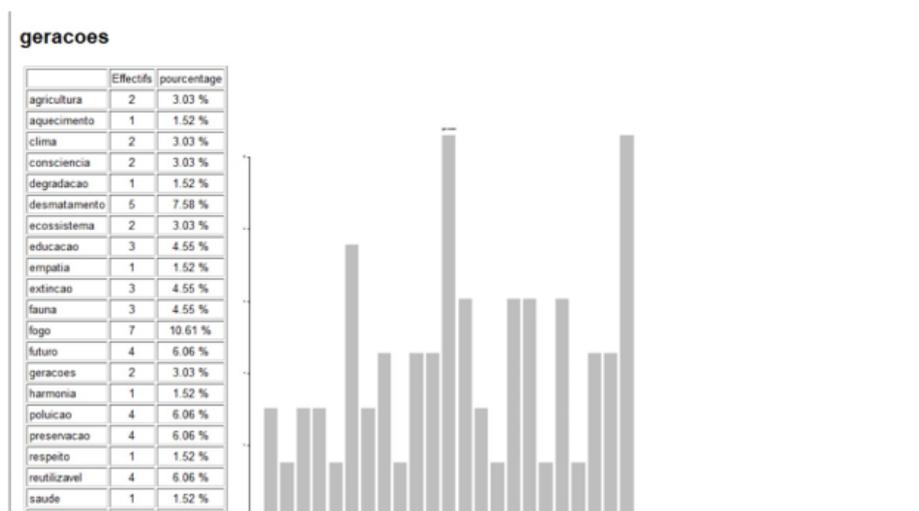
Fonte: Programa Iramuteq, 2023

Não há como se falar sobre meio ambiente, sem se preocupar com o futuro deste, pois quanto mais o homem atua sobre o ambiente em que vive, mais se percebe os estragos que vem causando, de forma impensada e irresponsável. São práticas insensatas que exercem pressão, com argumentos de atenderem as demandas e as necessidades da economia e da sociedade. Os recursos naturais são finitos e escassos e se não se atentar para que possa ter planos tangíveis de reestruturação, o processo de degradação da natureza será acelerado, e cada vez mais o homem e seu futuro estará ameaçado de perder coisas básicas que são úteis e necessárias para sua sobrevivência.

O futuro é importante, mas se não houver os recursos necessários é praticamente impossível viver e quem dirá ter uma vida saudável. Por isso novamente é importante dizer que, tanto a sociedade quanto o Estado devem atentar para políticas de reestruturação e conservação ambiental, para que futuras gerações possam ter a chance de criar seus descendentes e com isso dar continuidade a vida, com saúde e dignidade.

A última análise refere-se a expressão Gerações, cuja interpretação diz o seguinte:

Figura 6 - Gráfico da palavra-chave GERAÇÕES



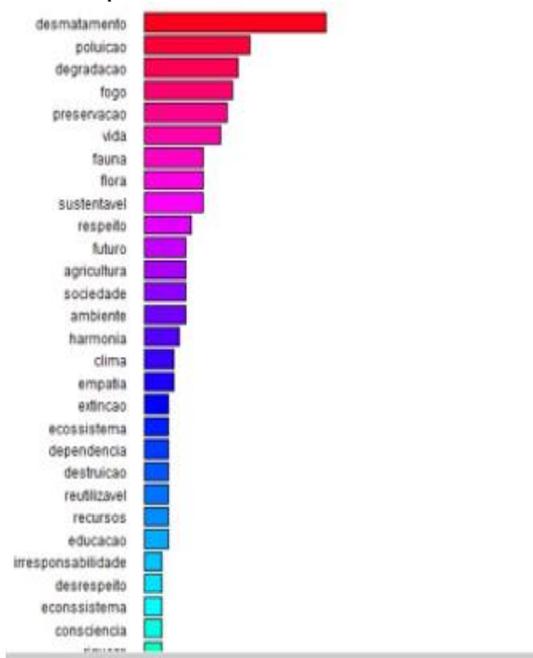
Fonte: Programa Iramuteq, 2023

Quando se fala em gerações, percebe-se que é preocupante, sabendo que as ações do homem vêm causando um enorme estrago na vida do planeta e comprometendo o futuro destas que aqui já estão e daquelas que ainda virão. O uso desenfreado do solo e das águas, através da indústria e da agricultura vem causando um efeito degradante e catastrófico na natureza com poluições, aquecimento global e desertificações em áreas como Cerrado, Caatinga e mata densas como Mata Atlântica e Amazônia. São ações que estão deixando cicatrizes profundas e irreversíveis no planeta, fazendo com que, o futuro desta e das próximas gerações corram o risco de não mais existirem.

Este cenário é assustado pois já se pode sentir a insegurança das pessoas diante da escassez daquilo que é necessário para manter e dar equilíbrio ao planeta. As gerações futuras poderão estar fadadas a passar por dificuldades inimagináveis se não houver consciência daqueles que detêm o poder de controlar as ações de outros que, agem de forma irresponsável, ceifando a vida de tudo e de todos que aqui moram.

Preservar o meio ambiente é fundamental para as próximas gerações, afinal, é nele que estão todos os recursos necessários para sobrevivência como, água, alimentos e matérias primas. E como já dito, esses recursos são finitos e escassos, e sem uma política pública eficaz, com a participação da sociedade, logo tudo isso terá fim; e sem tais recurso toda forma de vida poderá acabar.

Figura 7 - Gráfico das palavras mais evocadas



Fonte: Programa Iramuteq, 2023

No gráfico acima estão as palavras mais evocadas pelas pessoas que participaram da pesquisa, a qual tem como objetivo entender qual é a Representação Social de Alunos, Professores e a Sociedade em geral com relação ao Meio Ambiente em que atuam. A partir deste resultado pode se perceber quais são os pensamentos e preocupações que as pessoas têm em relação ao seu ambiente e o que poderão esperar tanto nos dias atuais como no futuro.

Na parte superior do gráfico, representadas pela cor avermelhada estão as palavras, “desmatamento”, “poluição”, “degradação”, “fogo”, “preservação” e “vida”. Isso demonstra que hoje há um grau de preocupação muito grande das pessoas com relação a vida e o meio em que vivem, entendendo assim que, os desmatamentos, as poluições e as queimadas, geram uma grande degradação ao meio ambiente, e que se não houver preservação deste, não haverá vida futura.

Partindo da cor vermelha para a cor rosa, temos a palavra “vida” fazendo essa interligação das seguintes palavras, “fauna”, “flora”, sustentável”, “respeito” e futuro”. Para que se tenha uma vida saudável em um ambiente sustentável, a flora e a fauna são de suma importância, pois são elas que dão o equilíbrio adequado para que todas as condições químicas e físicas possam funcionar em perfeita harmonia, assegurando a todos um futuro melhor.

Fazendo a transição da cor rosa para a cor violeta, temos a palavra “futuro”, seguidas das palavras, “agricultura”, sociedade”, “ambiente”, “harmonia” e “clima”. Isso mostra que a preocupação da sociedade em si e com o meio ambiente, tem a ver muito com forma de como se utilizam esses recursos. É o caso da própria agricultura. Uma forma do homem buscar na terra o seu

meio de sobrevivência. E sendo assim, é preciso que o produtor ao cultivar e extrair seu próprio sustento, o faça de forma consciente, respeitando os limites que a natureza impõe, para que esta esteja sempre em harmonia e pronta para ser novamente cultivada e sem perder sua própria matéria.

CONCLUSÃO

O meio ambiente é um recurso essencial para todos e um tema constante em discussões sobre desenvolvimento, sustentabilidade e sociedade. Portanto, entender o conteúdo abordado neste trabalho é crucial para promover ações organizadas com uma visão crítica sobre questões socioambientais. O uso crescente de novas tecnologias, o desenvolvimento urbano desordenado, a devastação e a poluição em diversos contextos têm causado grandes catástrofes, comprometendo o equilíbrio natural da existência.

O Brasil, conhecido por suas vastas riquezas naturais e por ser um celeiro de sustentabilidade, tem visto esses recursos explorados de forma insustentável, colocando em risco as garantias essenciais das futuras gerações. O direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado é protegido como um direito fundamental pela Constituição Federal de 1988. É dever do Poder Público e da sociedade como um todo preservar o meio ambiente para garantir uma qualidade de vida saudável.

Este trabalho busca contribuir para as discussões sobre a importância do conhecimento do cidadão em relação ao meio em que vive, especialmente dentro de grupos específicos. É crucial entender como diferentes indivíduos se relacionam com o meio ambiente em meio a tantos desafios e preocupações. Ao dialogar sobre essas relações, podemos obter representações mais satisfatórias junto à sociedade.

Nesse contexto, este estudo visa levantar e analisar questões por meio da pesquisa das Representações Sociais de alunos, professores e da sociedade em geral. Isso contribuirá para entender a importância do papel humano na preservação ambiental. A pesquisa revelará as principais preocupações das pessoas e como suas representações influenciam o ambiente em que atuam, sendo fundamental para construir uma nova sociedade responsável.

É um movimento de responsabilidade compartilhada entre o Poder Público e a sociedade em geral. Quanto mais ações conjuntas forem realizadas, maiores serão as chances de alcançar resultados positivos na formação de cidadãos comprometidos com a preservação da vida.

REFERÊNCIAS

ALVES, Bruno Lúcio. **A questão Ambiental, conceitos, preocupações e perspectivas**. 2 Ed. Goiânia: Portograft, 2010.

AMAR, A. J., ABELLO, R. et. al. Representaciones acerca de la pobreza, desigualdad social y movilidad socioeconómica en estudiantes universitarios de la ciudad de Barranquilla, Colombia. **Investigación y Desarrollo**, Vol. 14, nº 2, 2006.

BARSANO, Paulo Roberto. **Meio ambiente: guia prático e didático** / Paulo Roberto Barsano e Rildo Pereira Barbosa. – 3. Ed. - São Paulo: Érica, 2019.

CAMARGO, P. **Percepções de alunos jovens e adultos sobre o processo de ensino e aprendizagem**. Campinas: Dissertação de Mestrado, Unicamp, 2005.

DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. **Curso de direito ambiental brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2003.

FULLER, Richard et al. Pollution and health: a progress update. **The Lancet Planetary Health**, v. 6, n. 6, p. e535-e547, 2022.

FURTH, H. Young children's understandin of society. In: MCGURK, H. **Inssues in childhood social development**. Londres: Methuen e Co, 1978.

INPE. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. **Estudo aponta que enchentes e deslizamentos serão mais frequentes na capital paulista**. 15 jun. 2010. Disponível em: http://www.inpe.br/noticias/noticia.php?Cod_Noticia=2215. Acesso em: 20 jun. 2010.

JOVCHELOVITCH, S. **Os contextos do saber: representações, comunidade e cultura**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

JOVCHELOVITCH, S. e GUARESCHI, P. **Textos em representações sociais**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

MENDONÇA, Francisco de Assis; DIAS, Mariana Andreotti. **Meio ambiente e sustentabilidade**. Curitiba: InterSaberes, 2019.

MENDONÇA, F. KOZEL, S. (Org.). **Elementos da Epistemologia da Geografia Contemporânea**. 1ª Edição. Curitiba: Editora UFPR, 2009.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

NOAA. National Oceanic and Atmospheric Administration. **During a year of extremes, carbon dioxide levels surge faster than ever**. June 6, 2024. Disponível em: <https://www.noaa.gov/news-release/during-year-of-extremes-carbon-dioxide-levels-surge-faster-than-ever>. Acesso em: 6 jun. 2024.

PENSAMENTO VERDE. **O Homem e a Destruição do Meio Ambiente**. 31 mar. 2013. Disponível em: <https://www.pensamentoverde.com.br/meio-ambiente/o-homem-e-a-destruição-do-meio-ambiente/> Acesso em: 23 de ago. 2023.

RIBEIRO, Job Antonio Garcia et al. Os conceitos de ambiente, meio ambiente e natureza no contexto da temática ambiental: definindo significados. **GÓNDOLA, Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias**, v. 8, n. 2, p. 61-76, 2013.

SCBD - Secretariat of the Convention on Biological Diversity (2020). **Global Biodiversity Outlook 5**. Montreal, Canada. 211p. Disponível em: <https://www.cbd.int/gbo/gbo5/publication/gbo-5-en.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2023.

TRENNEPOHL, Terence. **Manual de direito ambiental**. São Paulo: Saraiva Educação, 2023.

VIGLIO, José Eduardo; DA COSTA FERREIRA, Lúcia. O conceito de ecossistema, a ideia de equilíbrio e o movimento ambientalista. **Caderno Eletrônico de Ciências Sociais**, v. 1, n. 1, p. 1-17, 2013.

OSTI, Andréia; SILVEIRA, Cristina Andrade Ferreira; BRENELLI, Rosely Palermo. Representações sociais—aproximando Piaget e Moscovici. **Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**, v. 5, n. 1, p. 35-60, 2013.

Direitos autorais 2024 – Revista de Direito Socioambiental – ReDiS

Editor responsável: Thiago Henrique Costa Silva



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).